
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Agosto 2016

atualizado em 07/10/2016 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
(interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abrúta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	45
Amazonas.....	46
Pará.....	47
Região Nordeste.....	48
Ceará.....	49
Pernambuco.....	50
Bahia.....	51
Minas Gerais.....	52
Espírito Santo.....	53
Rio de Janeiro.....	54
São Paulo.....	55
Paraná.....	56
Santa Catarina.....	57
Rio Grande do Sul.....	58
Mato Grosso	59
Goiás.....	60
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	61

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

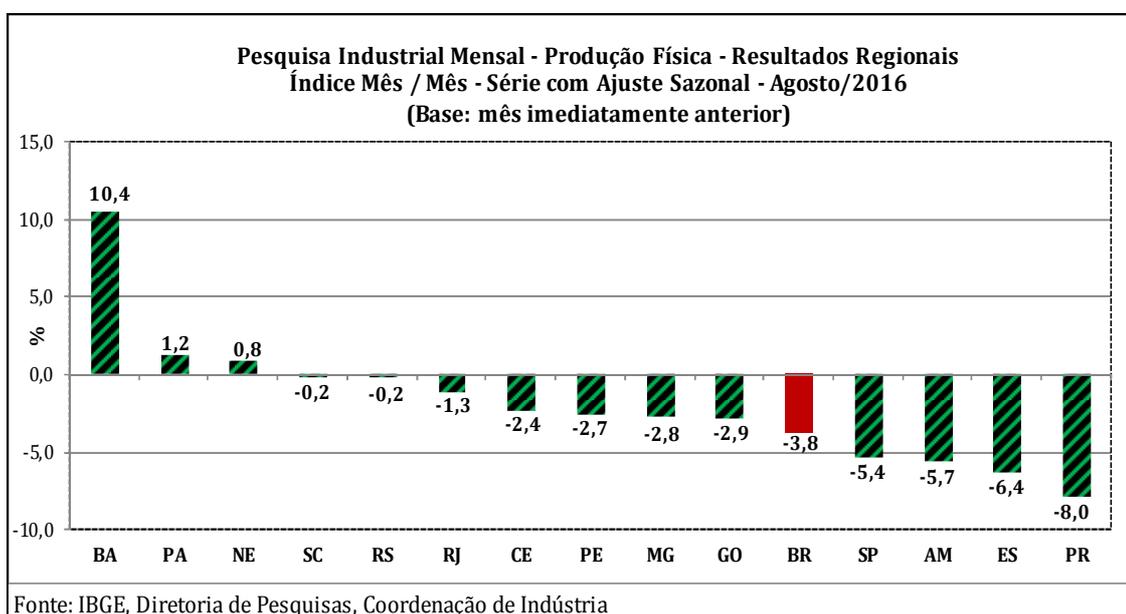
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

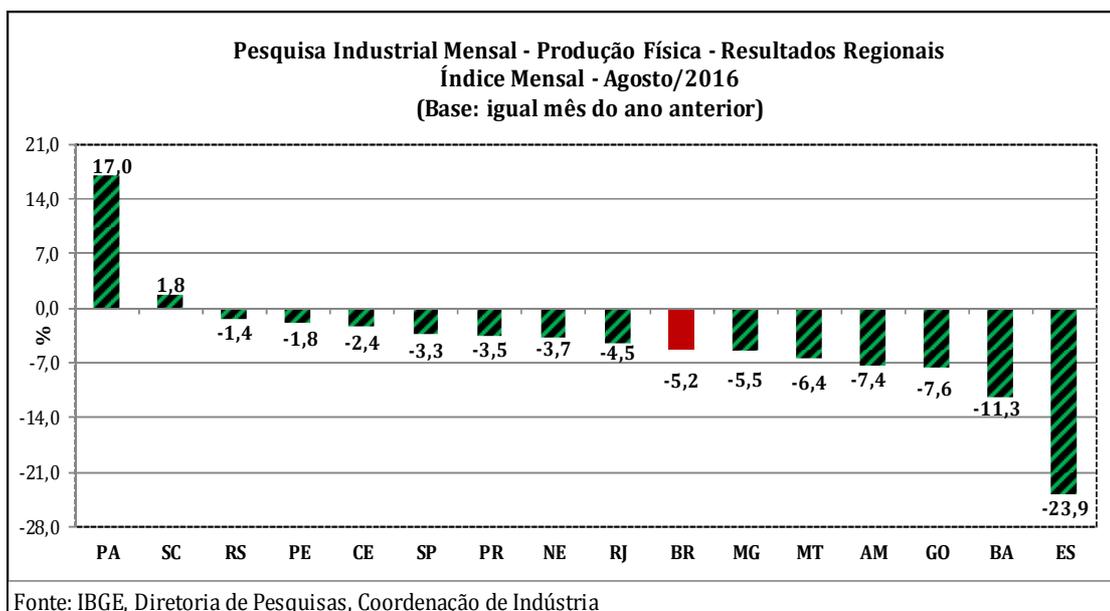
Na redução de 3,8% da produção industrial nacional na passagem de julho para agosto de 2016, série com ajuste sazonal, onze dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas negativas, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Paraná (-8,0%), Espírito Santo (-6,4%), Amazonas (-5,7%) e São Paulo (-5,4%). Com esses resultados, o primeiro local devolveu o avanço de 8,6% acumulados entre junho e julho; o segundo reverteu a expansão de 2,0% observada no mês anterior; o terceiro acumulou perda de 7,9% em três meses consecutivos de resultados negativos; e o último eliminou o crescimento de 3,9% registrado nos meses de junho e julho. Goiás (-2,9%), Minas Gerais (-2,8%), Pernambuco (-2,7%), Ceará (-2,4%), Rio de Janeiro (-1,3%), Rio Grande do Sul (-0,2%) e Santa Catarina (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em agosto de 2016. Por outro lado, Bahia, com expansão de 10,4%, apontou o resultado positivo mais acentuado nesse mês e eliminou parte da perda de 15,1% acumulados entre abril e julho últimos. As demais taxas positivas foram assinaladas por Pará (1,2%) e Região Nordeste (0,8%).



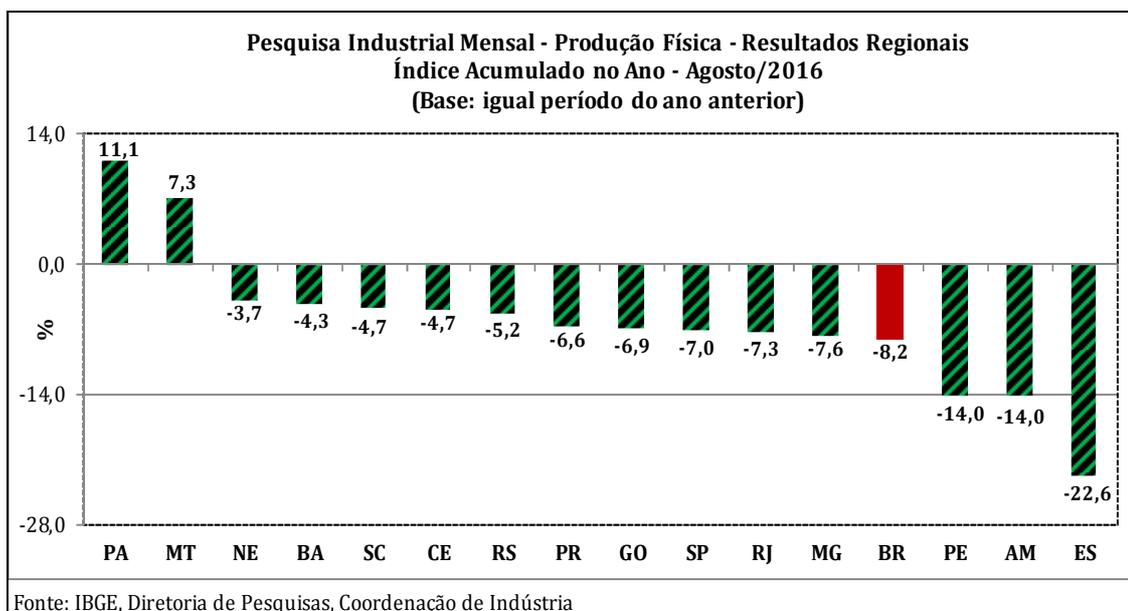
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou redução de 0,7% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao nível do mês anterior, após crescer em julho (0,7%), junho (0,7%) e em maio (0,6%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais mostraram taxas

negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Espírito Santo (-4,8%), Amazonas (-2,7%), Bahia (-1,1%), Goiás (-0,7%) e Rio Grande do Sul (-0,7%). Por outro lado, Pará (1,4%), Pernambuco (1,1%) e Santa Catarina (0,9%) registraram as principais expansões em agosto de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 5,2% em agosto de 2016, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que agosto de 2016 (23 dias) teve dois dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Espírito Santo (-23,9%) e Bahia (-11,3%), pressionados, em grande parte, pela queda na produção de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados), no primeiro local; e de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, parafinas, gás liquefeito de petróleo e naftas para petroquímica), no segundo. Goiás (-7,6%), Amazonas (-7,4%), Mato Grosso (-6,4%) e Minas Gerais (-5,5%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-5,2%), enquanto Rio de Janeiro (-4,5%), Região Nordeste (-3,7%), Paraná (-3,5%), São Paulo (-3,3%), Ceará (-2,4%), Pernambuco (-1,8%) e Rio Grande do Sul (-1,4%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará, com expansão de 17,0%, assinalou o avanço mais elevado em agosto de 2016, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto). Santa Catarina (1,8%) também apontou crescimento nesse mês.



No indicador acumulado para o período janeiro-agosto de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou treze dos quinze locais pesquisados, com três recuando com intensidade superior à média nacional (-8,2%): Espírito Santo (-22,6%), Amazonas (-14,0%) e Pernambuco (-14,0%). Minas Gerais (-7,6%), Rio de Janeiro (-7,3%), São Paulo (-7,0%), Goiás (-6,9%), Paraná (-6,6%), Rio Grande do Sul (-5,2%), Ceará (-4,7%), Santa Catarina (-4,7%), Bahia (-4,3%) e Região Nordeste (-3,7%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos oito meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, derivados do petróleo e indústrias extrativas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (11,1%) e Mato Grosso (7,3%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações), no segundo.

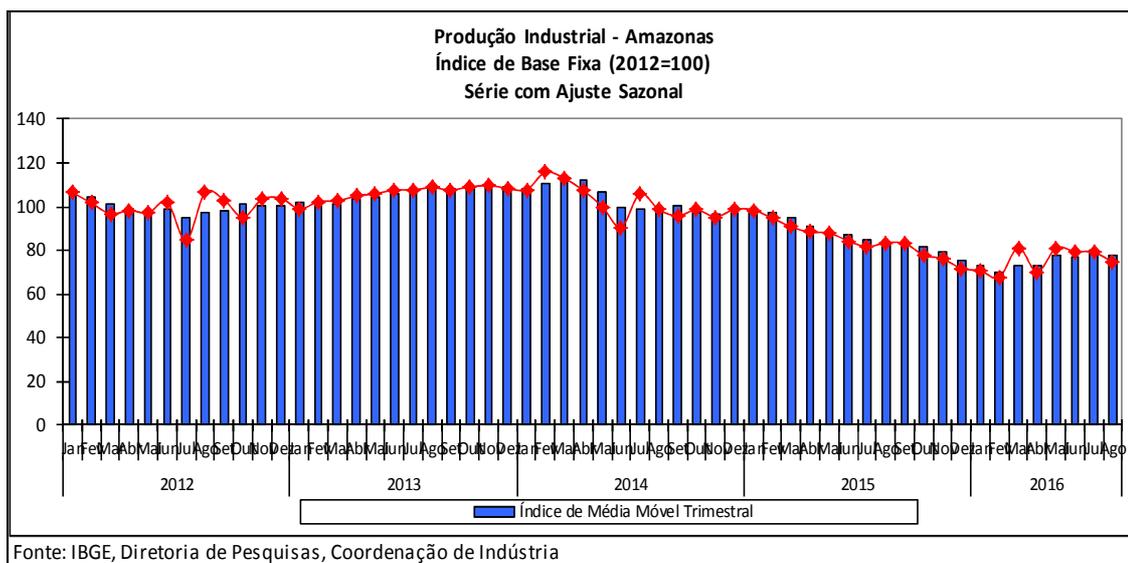


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com a queda de 9,3% em agosto de 2016 para o total da indústria nacional, reduziu ligeiramente o ritmo de perda frente ao registrado em junho (-9,8%) e julho (-9,6%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em agosto de 2016, mas oito apontaram maior dinamismo frente ao índice de julho último. Os principais ganhos de ritmo entre julho e agosto foram registrados por Pará (de 6,2% para 8,1%), Rio Grande do Sul (de -9,8% para -8,8%), São Paulo (de -10,1% para -9,2%), Santa Catarina (de -7,5% para -6,7%), Ceará (de -7,9% para -7,2%) e Paraná (de -9,2% para -8,5%), enquanto Espírito Santo (de -16,5% para -18,6%), Mato Grosso (de 8,8% para 7,4%), Bahia (de -4,7% para -5,9%) e Goiás (de -4,7% para -5,7%) mostraram as maiores perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Julho/2016	Agosto/2016
Amazonas	-17,1	-16,6
Pará	6,2	8,1
Região Nordeste	-3,6	-4,0
Ceará	-7,9	-7,2
Pernambuco	-11,3	-11,1
Bahia	-4,7	-5,9
Minas Gerais	-8,1	-8,3
Espírito Santo	-16,5	-18,6
Rio de Janeiro	-8,7	-8,7
São Paulo	-10,1	-9,2
Paraná	-9,2	-8,5
Santa Catarina	-7,5	-6,7
Rio Grande do Sul	-9,8	-8,8
Mato Grosso	8,8	7,4
Goiás	-4,7	-5,7
Brasil	-9,6	-9,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou redução de 5,7% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo, período em que acumulou perda de 7,9%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,7% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, após avançar 3,9% em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 7,4% no índice mensal de agosto de 2016, vigésima nona taxa

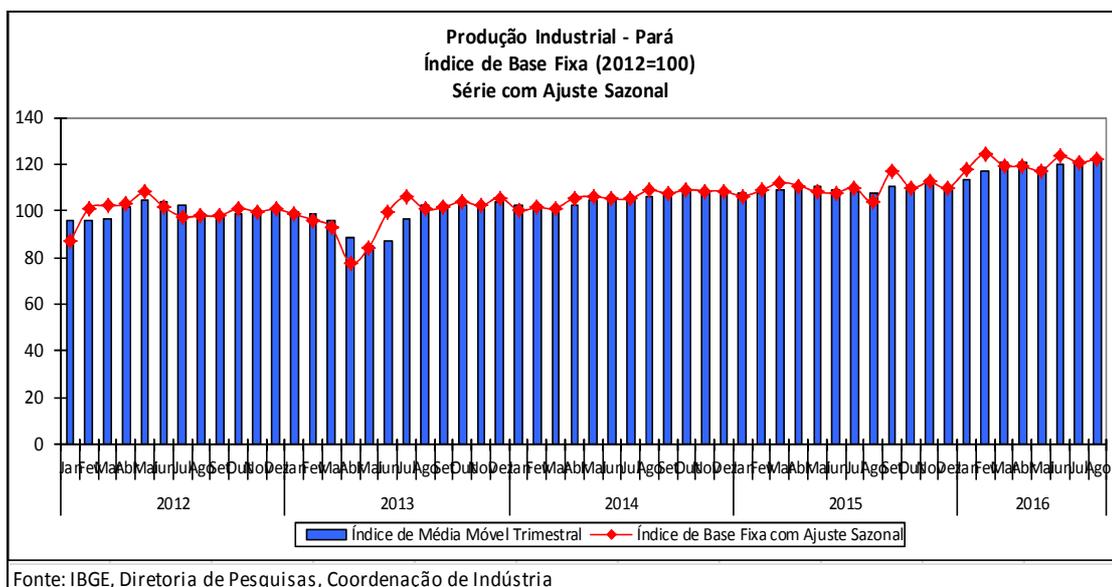
negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 14,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-16,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 16,6% em agosto de 2016, reduziu o ritmo de queda frente ao verificado no mês de junho (-18,1%) e julho (-17,1%) e assinalou a taxa negativa menos intensa desde novembro de 2015 (-15,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 7,4% em agosto de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com cinco das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. O setor de bebidas (-21,1%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-17,4%), de máquinas e equipamentos (-38,2%), de indústrias extrativas (-7,2%) e de impressão e reprodução de gravações (-17,7%), explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), no segundo; de óleos brutos de petróleo e gás natural, no terceiro; e de discos de vídeos (DVDs), no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (33,0%) assinalaram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de gasolina automotiva; e de chicotes elétricos para a transmissão de energia, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, respectivamente. Outros avanços relevantes vieram das atividades de produtos de metal (9,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (10,8%), influenciadas, em grande parte, pela maior produção de lâminas e aparelhos de barbear, na primeira; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, pré-formas de garrafas plásticas e garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, na última.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial

do Amazonas recuou 14,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-26,5%) e de outros equipamentos de transporte (-28,9%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios (inclusive para veículos automotores), relógios de pulso e monitores de vídeo, no primeiro; e de motocicletas e suas peças, no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-60,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-15,5%) explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), no primeiro; de baterias e acumuladores elétricos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, cartuchos de plástico para embalagem e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET), no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (4,3%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em agosto de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do recuo de 2,0% observado em julho último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,4% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em maio último.



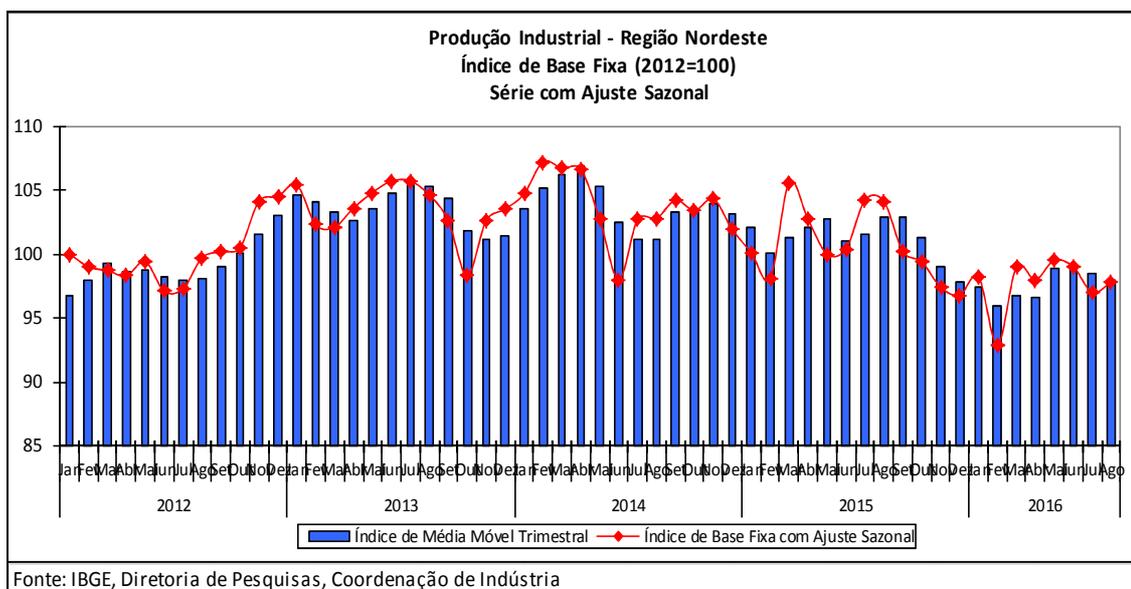
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 17,0% no índice mensal de agosto de 2016, décima segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou crescimento de 11,1%, expansão mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (10,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,1% em agosto de 2016, apontou o resultado positivo mais intenso desde março de 2015 (9,0%) e acelerou o ritmo de crescimento frente aos meses de março (3,9%), abril (4,0%), maio (4,6%), junho (5,6%) e julho (6,2%).

A indústria paraense avançou 17,0% em agosto de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas três das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (21,4%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de metalurgia (6,8%) e de produtos alimentícios (2,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, no primeiro; e de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e biscoitos, no segundo. Em contrapartida, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos de minerais não-metálicos (-20,6%), pressionado, principalmente, pela queda na produção de cimentos "Portland" e caulim beneficiado. Vale citar também os recuos vindos de celulose, papel e produtos de papel (-25,1%) e de produtos de madeira (-2,3%), explicados, em

grande medida, pela queda na produção de pastas químicas de madeira (celulose) e papel higiênico; e de madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial do Pará avançou 11,1% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (15,7%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (3,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (18,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-33,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,6%) e de produtos alimentícios (-4,6%), pressionados, principalmente, pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no segundo; e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no último.

Em agosto de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo dois meses consecutivos de taxas negativas e que acumularam perda de 2,5%. Com estes resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,6% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao patamar do mês anterior, segunda taxa negativa consecutiva, com perda acumulada de 0,9% nesse período.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina apontou queda de 3,7% no índice mensal de agosto de 2016, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 mostrou decréscimo de 3,7%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-3,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,0% em agosto de 2016, assinalou a queda mais intensa desde dezembro de 2011 (-4,6%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada maio em último (-2,3%).

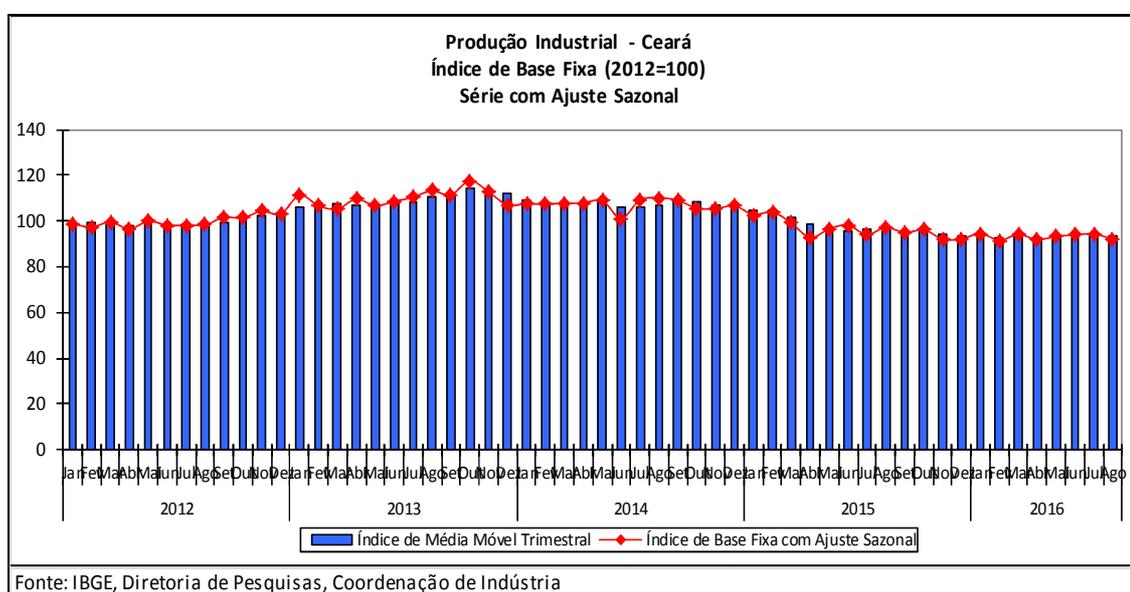
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 3,7% em agosto de 2016, com oito das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As maiores contribuições negativas sobre o total global da indústria foram observadas nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,9%) e de metalurgia (-15,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de óleos combustíveis, óleo diesel, parafina, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e tijolos perfurados, no segundo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de outros produtos químicos (-3,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,7%) e de produtos de metal (-10,3%),

influenciados, especialmente, pela menor produção de adubos e fertilizantes, misturas de alquilbenzenos e hidróxido de sódio (soda cáustica), no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; e de artefatos diversos de ferro e aço, latas de ferro e aço para embalagem, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou outras formas e obras de caldeiraria pesada, no último. Por outro lado, as atividades de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,9%), de produtos alimentícios (3,1%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,0%) exibiram as influências positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionadas sobretudo pela maior produção de tênis de material sintético, calçados de borracha moldado (exceto para uso profissional), couros e peles de bovinos e equídeos e calçados de plástico femininos; de açúcar cristal, refinado e VHP e leite em pó; e de automóveis, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,7% frente a igual período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. O maior impacto negativo sobre o total global veio do setor de produtos alimentícios (-14,9%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, refinado e cristal, sorvetes e picolés. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-18,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,0%), de indústrias extrativas (-3,7%), de produtos têxteis (-7,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-5,2%) e de bebidas (-3,5%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no primeiro; de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, no segundo; de minério de cobre, pedras britadas e magnésia, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados, fios de algodão acondicionados para venda a varejo, roupas de banho de tecidos de algodão, fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão tintos ou estampados, no quarto; de pneus novos usados em ônibus e caminhões e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, no quinto; e de

cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,7%) exerceu o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

Em agosto de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses de resultados positivos consecutivos neste tipo de confronto, período em que acumulou expansão de 2,6%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após avançar 0,9% em julho.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou queda de 2,4% no índice mensal de agosto de 2016, vigésima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 recuou 4,7%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-5,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,9% em julho para -7,2% em agosto de 2016, prossegue reduzindo a intensidade da queda desde junho último (-8,9%).

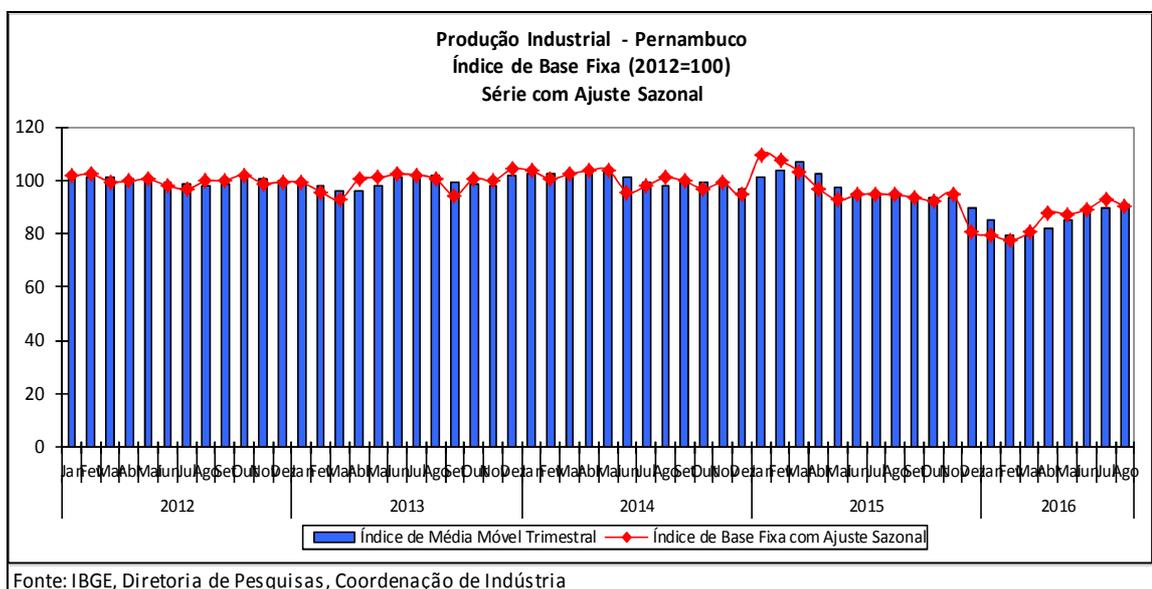
O índice mensal da indústria cearense recuou 2,4% em agosto de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com sete dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa sobre o total

global foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-20,0%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisetas de malha, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha) e camisas de malha masculinas. Outros resultados negativos importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-46,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-21,1%), de metalurgia (-28,1%), de produtos alimentícios (-2,6%) e de outros produtos químicos (-10,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de latas de ferro e aço para embalagem, artefatos diversos de ferro/aço estampado e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no primeiro; de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no segundo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço, no terceiro; de biscoitos, leite esterilizado e rações, no quarto; e de herbicidas, inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, no último. Por outro lado, as duas maiores influências positivas vieram de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (8,4%) e de produtos têxteis (57,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de tênis de material plástico sintético, calçados de plástico femininos e couro e peles de bovinos e equídeos; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 4,7% frente a igual período do ano anterior, com oito das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,8%), de bebidas (-15,1%) e de metalurgia (-21,8%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), sutiãs de malha e camisas masculinas de malha, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e chapas, bobinas, fitas e tiras de aço relaminadas, pintadas ou envernizadas, no último. Outros recuos relevantes

vieram de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-3,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,9%), de produtos de metal (-32,3%) e de produtos alimentícios (-1,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de calçados moldados de plástico masculinos, femininos e infantis e calçados femininos de couro, no primeiro; de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurados, no segundo; de latas de ferro e aço para embalagem e artefatos diversos de ferro/aço estampado, no terceiro; e de biscoitos, bolachas, castanha de caju torrada, leite pasteurizado e rações, no último. Em sentido oposto, as influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (21,7%), de produtos têxteis (16,0%) e de outros produtos químicos (6,4%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo; de tecidos de algodão tintos ou estampados; e de herbicidas, inseticidas e fungicidas para uso na agricultura, respectivamente.

Em agosto de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,7% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo, assim, dois meses consecutivos de expansão neste tipo de confronto, período em que acumulou crescimento de 6,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,1% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em março último.



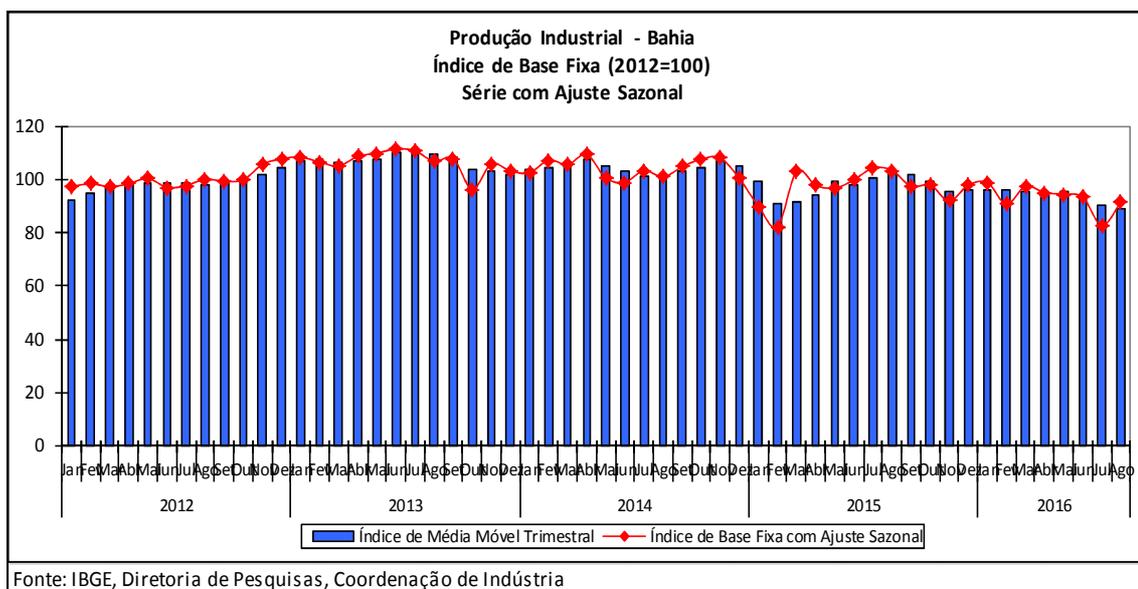
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 1,8% em agosto de 2016, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 mostrou recuo de 14,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-17,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -11,3% em julho para -11,1% em agosto de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2015 (-2,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 1,8% em agosto de 2016, com seis dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de outros equipamentos de transporte (-25,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro; e de chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, de cerâmica ou porcelana e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento (esmaltados), no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos de metalurgia (-13,0%) e de produtos têxteis (-31,5%), explicados, principalmente, pela menor produção de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, vergalhões de aço ao carbono e chapas e tiras de alumínio; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão simples, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e fios de algodão acondicionados para venda a varejo, respectivamente. Em sentido contrário, as influências positivas mais relevantes vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (40,3%), de bebidas (4,4%) e de produtos alimentícios (1,5%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de ventiladores para uso doméstico, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, eletro-portáteis domésticos e máquina de lavar ou secar roupa para uso doméstico, no primeiro; de aguardente de cana-de-açúcar, refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; e de açúcar VHP e cristal, no último.

No índice acumulado no período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 14,0% em relação a igual período do ano anterior, com nove

das doze atividades assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global foi registrado pelo ramo de produtos alimentícios (-24,9%), em função, sobretudo da menor produção de açúcar refinado, VHP e cristal, sorvetes e picolés. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-45,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,1%), de bebidas (-6,6%), de produtos têxteis (-23,9%) e de outros produtos químicos (-4,1%) explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro ramo; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e cimentos "Portland", no segundo; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no terceiro; de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, tecidos de algodão tintos ou estampados, fios de algodão singelos e fios de algodão acondicionados para venda a varejo, no quarto; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e tereftalato de polietileno (PET), no último. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos foram assinalados pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,9%) e de produtos de metal (8,9%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação de ventiladores para uso doméstico, máquinas de lavar ou secar roupa, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e eletroportáteis domésticos; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem e palha (lã) de aço, respectivamente.

Em agosto de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 10,4% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo quatro meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 15,1%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,1% em agosto de 2016 em relação ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 11,3% no índice mensal de agosto de 2016, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 mostrou queda de 4,3%, após ficar estável no primeiro semestre do ano (0,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,9% em agosto de 2016, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em maio último (-2,0%).

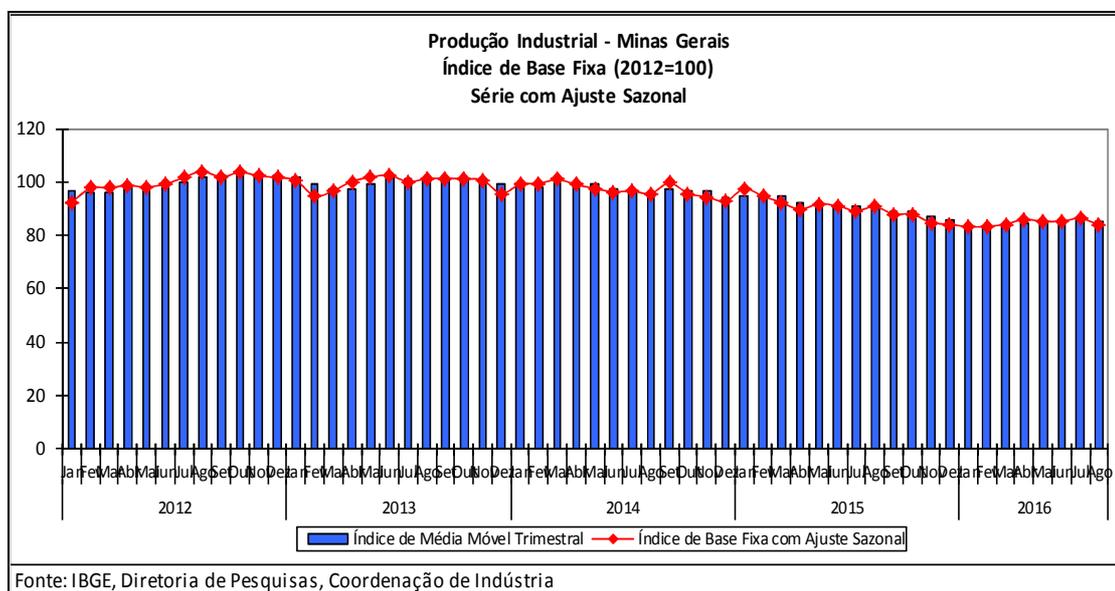
Na comparação agosto de 2016 / agosto de 2015, o setor industrial da Bahia mostrou decréscimo de 11,3%, com oito das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-24,3%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, parafina e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-21,2%), de indústrias extrativas (-25,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,3%) e de produtos químicos (-1,0%), pressionados sobretudo pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fio-máquina de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro setor; de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, magnésia e pedras britadas, no segundo; de painéis para instrumentos dos veículos automotores, no terceiro; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e argamassas ou outros aglomerantes não refratários,

no quarto; e de adubos ou fertilizantes, misturas de alquilbenzenos, hidróxido de sódio (soda cáustica) e polietileno de alta densidade (PEAD), no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (6,7%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (13,5%) exerceram as principais contribuições positivas, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó e massas alimentícias secas; e de tênis de material sintético, calçados femininos de material sintético e calçados masculinos de couro, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, a indústria da Bahia recuou 4,3% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores pesquisados assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi verificado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-24,3%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis e de painéis para instrumentos dos veículos automotores. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,5%), de indústrias extrativas (-19,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis, naftas para petroquímica e parafina, no primeiro; de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, pedras britadas e gás natural, no segundo; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no terceiro; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no último. Por outro lado, o setor de metalurgia (16,3%) exerceu o maior impacto positivo, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Outras influências positivas relevantes vieram de outros produtos químicos (3,2%) e de produtos alimentícios (4,1%), explicados, especialmente, pela maior produção de amoníaco (amônia), ureia e policloreto de vinila (PVC); e de açúcar cristal, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó e massas alimentícias secas, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 2,8% em agosto de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais,

revertendo dois meses consecutivos de crescimento, período em que acumulou ganho de 1,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,5% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 5,5% no índice mensal de agosto de 2016, marcou a vigésima nona taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 7,6%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,3% em agosto de 2016, mostrou ligeira perda de dinamismo frente ao resultado de julho (-8,1%).

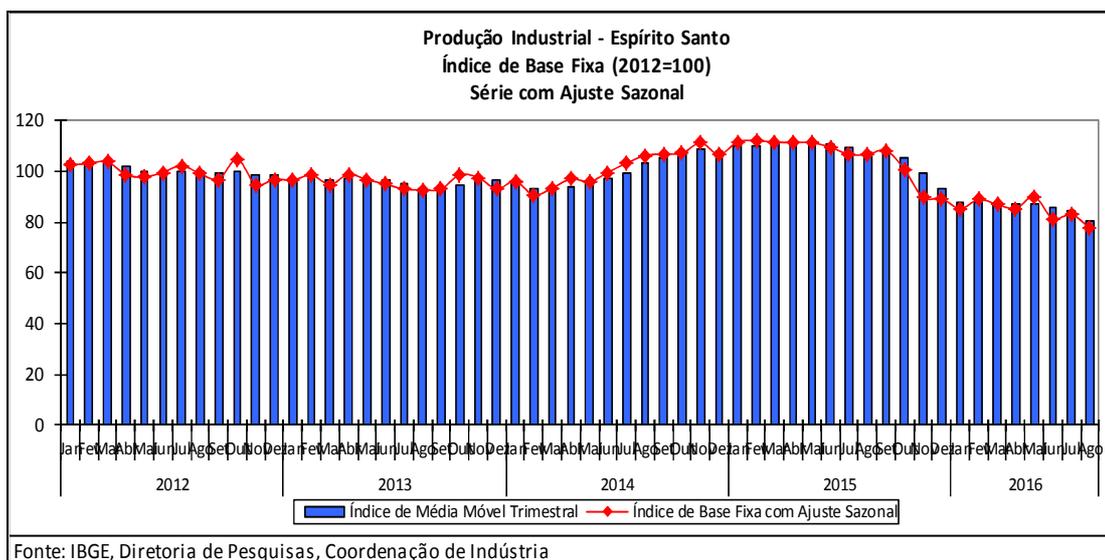
A produção industrial mineira recuou 5,5% em agosto de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-12,0%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale destacar ainda que, pelo décimo mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e

biocombustíveis (-9,0%), de produtos de fumo (-33,7%), de produtos de metal (-8,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,6%), explicados sobretudo pela menor fabricação de automóveis, no primeiro; de óleos combustíveis, álcool etílico e querosenes de aviação, no segundo; de cigarros, no terceiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, artefatos diversos de ferro/aço estampado e torres e pórticos de ferro e aço, no quarto; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, os setores de metalurgia (3,0%) e de outros produtos químicos (13,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos, chapas a quente de aços ao carbono não revestidos, ferro-gusa, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, bobinas ou chapas de aços inoxidáveis, zincadas e de outras ligas de aço e zinco e ligas de zinco em formas brutas; e silício, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados), adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), fosfatos de monoamônio, ácido fosfórico para adubos e fertilizantes e ácido sulfúrico, respectivamente. Vale citar também os impactos positivos registrados por bebidas (7,6%) e produtos têxteis (12,5%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens refrigerantes, no primeiro ramo; e tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (inclusive combinados) e tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), no último.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 7,6% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-15,0%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,2%), de metalurgia (-5,7%), de máquinas e equipamentos (-31,2%), de produtos de metal (-13,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,8%), explicados sobretudo pela menor fabricação de

automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, artefatos e peças diversas de ferro fundido e ferro-gusa, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio, motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e máquinas para solda elétrica ou por outros processos, no terceiro; de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado, andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, torres e pórticos de ferro e aço e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no quarto; de óleos combustíveis e querosenes de aviação, no quinto; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (4,9%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e produtos embutidos ou de salamária e outras preparações de carnes de suínos. Outro impacto positivo relevante veio do ramo de bebidas (10,0%), explicado, principalmente, pelo aumento na produção de refrigerantes, cervejas e chope.

Em agosto de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 6,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando, assim, o avanço de 2,0% registrado em julho último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 4,8% em agosto de 2016 frente ao patamar registrado no mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2015.



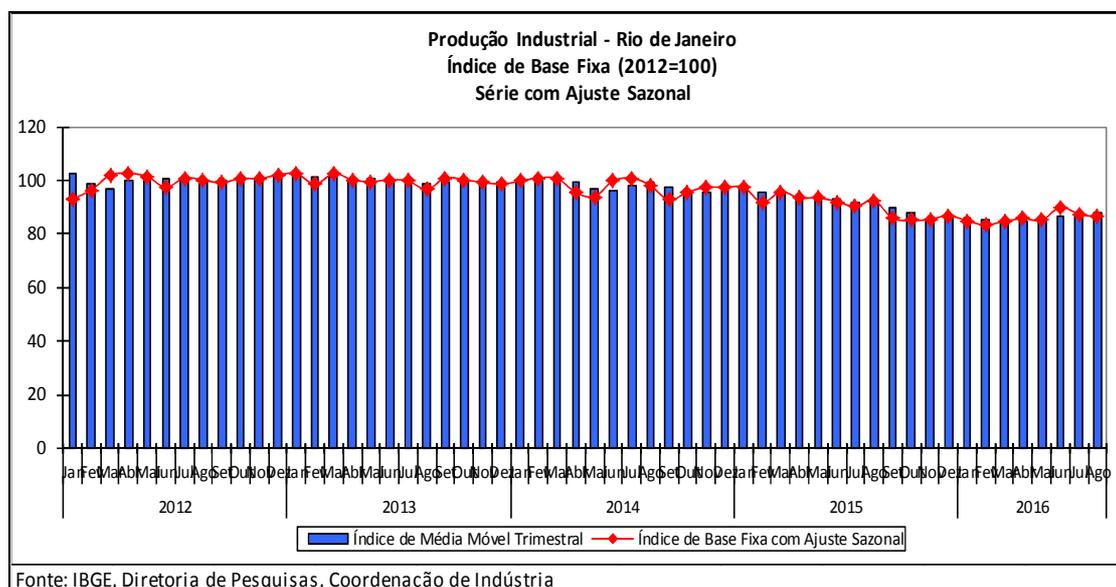
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 23,9% no índice mensal de agosto de 2016, décima primeira taxa negativa consecutiva. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 assinalou redução de 22,6%, repetindo a magnitude de queda observada no primeiro semestre do ano (-22,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -16,5% em julho para -18,6% em agosto de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 23,9% em agosto de 2016, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa foi observada em indústrias extrativas (-40,1%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo décimo mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). As demais contribuições negativas foram observadas nos setores de produtos de minerais não-metálicos (-11,0%) e de produtos alimentícios (-12,0%), pressionados sobretudo pela queda na produção de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo e cimentos "Portland", no primeiro; e de bombons e chocolates em barras, no segundo. Em contrapartida, os impactos positivos ficaram com as atividades de metalurgia (15,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (19,7%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono; e de pastas químicas de madeira

(celulose), respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 22,6% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-36,3%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Os demais resultados negativos vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-6,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-3,1%) e de produtos alimentícios (-0,7%), explicados sobretudo pela menor fabricação de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; de pastas químicas de madeira (celulose); e de bombons e chocolates em barra, respectivamente. Em sentido oposto, a única contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de metalurgia (0,3%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de tubos flexíveis de ferro e aço, bobinas a quente de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

Em agosto de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou redução de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 5,6% em junho e recuar 2,8% em julho. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,5% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente observada desde março de 2016.



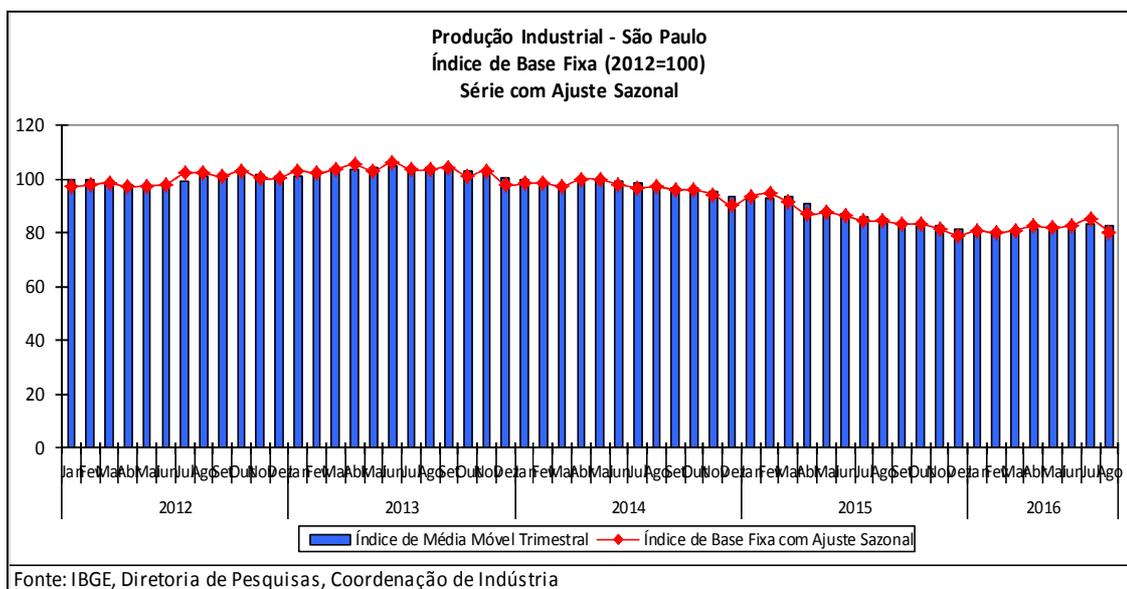
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 4,5% no índice mensal de agosto de 2016, vigésima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 7,3%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,7% em agosto de 2016, repetiu o resultado do mês anterior, mas mostrou ligeiro ganho de dinamismo frente ao observado nos meses de maio (-9,1%) e junho (-8,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 4,5% em agosto de 2016, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,9%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e óleos lubrificantes básicos. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-28,5%), de outros equipamentos de transporte (-62,3%), de metalurgia (-7,8%) e de produtos alimentícios (-17,3%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens medicamentos, na primeira; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na segunda; bobinas a quente de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, na terceira; e sorvetes, picolés, biscoitos, massas alimentícias secas, pães, carnes e miudezas de aves congeladas e carnes e miudezas comestíveis de bovinos secas, salgadas ou defumadas, na última. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram de bebidas (22,0%), de indústrias extrativas (1,5%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (4,0%) e de produtos de metal (8,7%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro ramo; de gás natural e óleos brutos de petróleo, no segundo; de automóveis e chassis com motor para ônibus ou caminhões, no terceiro; e de esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem, no último.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 7,3% frente a igual período do ano anterior, com

perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-23,9%), influenciado, em grande parte, pela menor fabricação de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, folhas-de-flandres e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras contribuições negativas importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,7%), de outros equipamentos de transporte (-66,8%), de indústrias extrativas (-3,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-23,6%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,7%) e de outros produtos químicos (-7,3%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos combustíveis e naftas para petroquímica, no primeiro ramo; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no segundo; óleos brutos de petróleo, no terceiro; medicamentos, no quarto; caminhões e carrocerias para ônibus, no quinto; e tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno, oxigênio e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, no último. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico (13,5%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica.

Em agosto de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou redução de 5,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, interrompendo dois meses de taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,6% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 3,3% no índice mensal de agosto de 2016, assinalou a trigésima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 7,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,2% em agosto de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de março (-12,8%), abril (-12,1%), maio (-11,4%), junho (-11,0%) e julho (-10,1%).

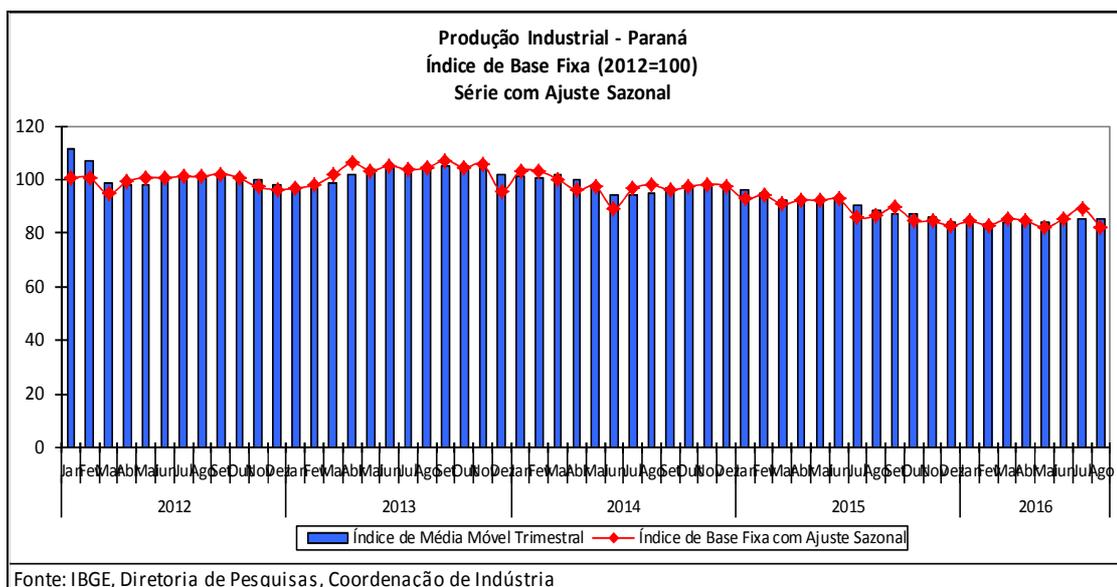
A indústria de São Paulo recuou 3,3% em agosto de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando taxas negativas. O setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-13,7%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de álcool etílico, óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-11,2%), de produtos alimentícios (-3,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,8%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais, guindastes, turbinas e rodas hidráulicas, brocas para perfuração ou sondagem para poços de petróleo e gás, válvulas, torneiras e

registros e elevadores para o transporte de pessoas, na primeira; de açúcar cristal e VHP, sucos concentrados de laranja e bebidas lácteas, na segunda; de automóveis, na terceira; e de cimentos "Portland", vidro flotado ou polido, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, mós, rebolos e artefatos semelhantes, abrasivos naturais ou artificiais, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelanas, na última. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram dos setores de outros produtos químicos (5,5%) e de produtos de metal (7,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para usos em geral, polipropileno (PP), inseticidas para uso na agricultura, herbicidas e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados); e de recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, latas de ferro e aço para embalagem e artefatos diversos de ferro e aço estampados, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 7,0% frente a igual período do ano anterior, com quinze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,2%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-13,2%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões, motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões, autopeças e veículos para transporte de mercadorias; e de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-10,2%), de produtos de metal (-13,2%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-16,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-10,1%), de metalurgia (-9,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de válvulas, torneiras e registros, guindastes, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, empilhadeiras propulsoras e turbinas e rodas hidráulicas, na primeira; de caldeiras geradoras

de vapor, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, esquadrias de ferro, aço e de alumínio, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, reservatórios de ferro e aço e artefatos diversos de cobre estampado, na segunda; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais e computadores pessoais de mesa (PC desktops), na terceira; de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, sacos, sacolas e bolsas de plástico, pneus novos de borracha para automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quarta; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na quinta; de chapas a quente de aços ao carbono, barras de outras ligas de aços, tubos de aço com costura e bobinas a quente de aços ao carbono, na sexta; e de refrigeradores ou congeladores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (7,0%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de açúcar cristal, VHP e refinado, sorvetes, picolés e sucos concentrados de laranja.

Em agosto de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou recuo de 8,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando, assim, dois meses consecutivos de taxas positivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 8,6%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação nula (0,0%) no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao nível do mês anterior, após avançar 1,8% em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense assinalou recuo de 3,5% no índice mensal de agosto de 2016, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 6,6%, perda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-8,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -9,2% em julho para -8,5% em agosto de 2016, mostrou ganho de dinamismo entre os dois períodos.

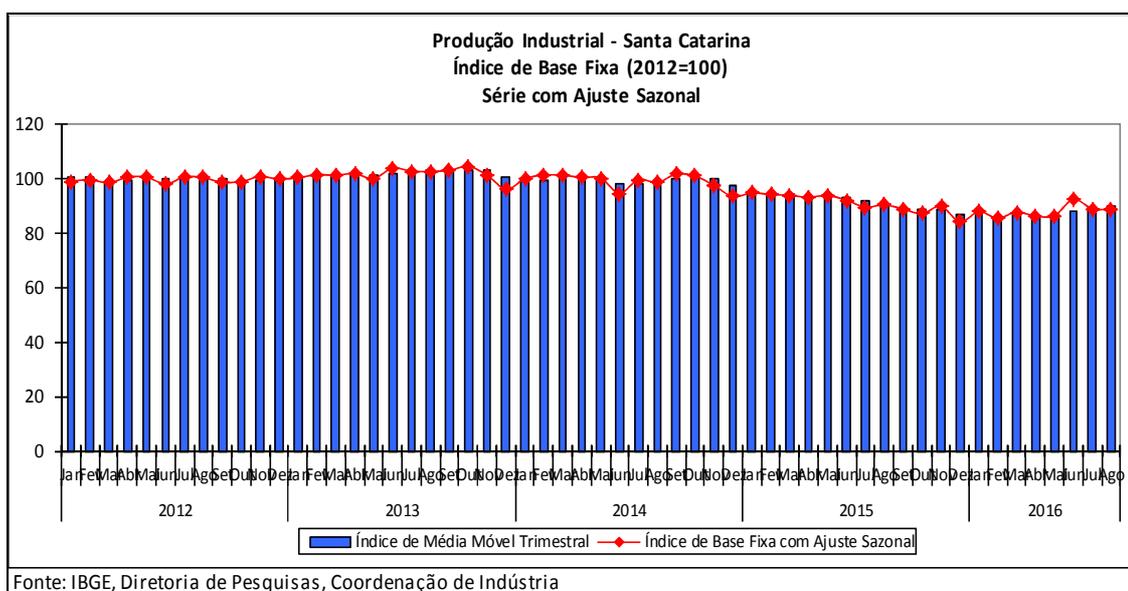
A indústria do Paraná apontou queda de 3,5% em agosto de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas mostrando recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-25,4%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, álcool etílico e querosenes de aviação. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos alimentícios (-5,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-5,0%) e de produtos de metal (-4,8%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar cristal e VHP, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e bombons e chocolates em barras, no primeiro; de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, massa de concreto preparada para construção, misturas betuminosas de asfalto e tijolos,

no segundo; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no terceiro; e esquadrias de alumínio e de ferro e aço, construções pré-fabricadas de metal e artefatos diversos de ferro/aço estampado e trefilado, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo veio do setor de máquinas e equipamentos (33,7%), impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de máquinas para colheita. Vale mencionar também os resultados positivos vindos de veículos automotores, reboques e carrocerias (7,2%), de bebidas (18,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,9%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação de caminhão-trator; cervejas e chope; e eletro-portáteis domésticos e fogões de cozinha, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 6,6% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,8%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,6%) e de máquinas e equipamentos (-14,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de óleos combustíveis e óleo diesel; de automóveis, caminhões e motores; e de tratores agrícolas e máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de outros produtos químicos (-15,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,8%), de produtos de metal (-12,3%), de móveis (-14,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,6%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), adubos ou fertilizantes minerais ou químico (com nitrogênio e fósforo), ureia, amoníaco e herbicidas, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e artigos de fibrocimento, no segundo; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, cadeados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras e artefatos diversos de ferro e aço trefilados,

no terceiro; de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), poltronas e sofás de madeira, cômodas de madeira e componentes, partes e peças de madeira para móveis, no quarto; e de fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, eletro-portáteis domésticos, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e suas peças, lustres e luminárias e cabos de fibras óticas, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (2,8%) e de bebidas (8,4%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens carnes de suínos congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes de bovinos congeladas, açúcar VHP e cristal, chá mate beneficiado, café solúvel, biscoitos e bolacha; e cervejas e chope, respectivamente.

Em agosto de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,9%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,9% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último.



O setor industrial catarinense mostrou avanço de 1,8% no índice mensal de agosto de 2016, após recuar 5,2% em julho. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 4,7%, queda menos intensa do que a observada

no primeiro semestre do ano (-5,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,7% em agosto de 2016, assinalou resultado negativo menos intenso do que os verificados em março (-8,4%), abril (-8,3%), maio (-8,0%), junho (-7,9%) e julho (-7,5%).

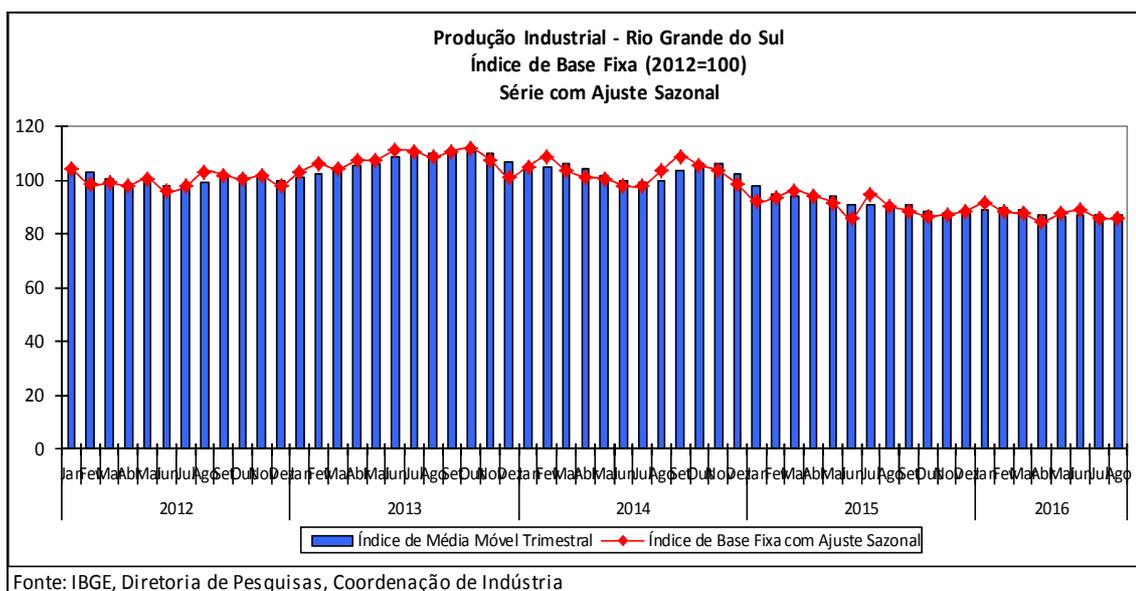
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou avanço de 1,8% em agosto de 2016, com seis das doze atividades investigadas apontando expansão na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,9%) e de produtos alimentícios (7,7%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas e rações, respectivamente. Vale destacar também os avanços assinalados por máquinas e equipamentos (12,0%), produtos têxteis (11,4%) e produtos de borracha e de material plástico (9,0%), influenciados, principalmente, pela expansão na produção dos itens silos metálicos para cereais, compressores usados em aparelhos de refrigeração, reboques e semi-reboques autocarregáveis, partes e peças para semeadores e adubadores, bombas volumétricas rotativas e compressores de ar, na primeira atividade; roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados e algodão cardado ou penteado, na segunda; e sacos, sacolas e bolsas de plástico, tubos ou canos de plásticos para construção civil e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico., na última. Por outro lado, entre as seis atividades que reduziram a produção, o principal impacto foi observado no setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,9%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas (de malha ou não), calças compridas de uso feminino, conjuntos de malha, vestidos (exceto de malha) e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha femininos. Outros recuos importantes vieram de metalurgia (-7,1%), de produtos de metal (-8,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,9%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de alumínio e de ferro fundido e tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, no

primeiro ramo; de esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; e de papel *kraft* para embalagem, caixas de papelão ondulado ou corrugado e caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no último.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial catarinense recuou 4,7% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-22,8%), de metalurgia (-15,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-14,4%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear, torres e pórticos de ferro e aço e estruturas de ferro e aço, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido, no segundo; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "*Portland*", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no último. Vale citar também os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,9%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,6%), de máquinas e equipamentos (-5,6%) e de produtos têxteis (-4,9%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de camisas masculinas de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no primeiro ramo; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos, no segundo; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no terceiro; de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), betoneiras e máquinas para amassar cimento, máquinas para limpeza de grãos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça, bombas centrífugas e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no quarto; e de fitas de tecidos (inclusive elásticos) e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, no último.

Por outro lado, as influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (3,9%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (4,7%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e transformadores, respectivamente.

Em agosto de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,4%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 0,7% no trimestre encerrado em agosto de 2016 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, dois meses consecutivos de expansão: junho (0,5%) e julho (0,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou retração de 1,4% no índice mensal de agosto de 2016, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 5,2%, queda mais intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,8% em agosto de 2016, mostrou resultado negativo menos intenso do que o observado em julho último (-9,8%).

A atividade industrial gaúcha recuou 1,4% no índice mensal de agosto de

2016, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de produtos de fumo (-51,5%), pressionada pela menor produção de cigarros e fumo processado. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de celulose, papel e produtos de papel (-13,6%), de móveis (-11,4%), de bebidas (-8,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,4%), influenciadas, em grande medida, pela menor fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), na primeira; de assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis diversos de madeira para instalação comerciais (gôndolas e semelhantes) e móveis modulados de madeira para cozinhas, na segunda; de refrigerantes e vinhos de uvas, na terceira; e de automóveis, na última. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de máquinas e equipamentos (15,3%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (12,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de tratores agrícolas, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, máquinas para encher, fechar, embalar, ferramentas hidráulicas, terminais comerciais de autoatendimento e partes e peças para máquinas para colheita, no primeiro; e de calçados femininos de couro e de material sintético, no segundo. Vale citar também os resultados positivos vindos de produtos alimentícios (2,7%) e de metalurgia (18,0%), influenciados, em grande medida, pela maior produção de carnes e miudezas de aves frescas ou refrigeradas; e de barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 5,2% frente a igual período do ano anterior, com onze das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,1%), de produtos de fumo (-25,2%) e de máquinas e equipamentos (-9,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de automóveis; de fumo processado e cigarros; e de tratores agrícolas, guindastes, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, silos metálicos para cereais, semeadores, plantadeiras ou

adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e máquinas para colheita, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de móveis (-16,3%), de bebidas (-13,7%), de produtos de metal (-7,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-7,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,8%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial, móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes) e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na primeira; vinhos e refrigerantes, na segunda; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, facas de mesa e chaves de porcas manuais e de caixa intercambiáveis, na terceira; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para motocicletas, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, caixas e caixotes engradados para embalagens, borracha misturada não vulcanizada e artigos de plástico para uso doméstico, na quarta; e naftas para petroquímica, gasolina automotiva e biodiesel, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (49,0%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também o avanço vindo do ramo de produtos alimentícios (2,3%), explicado sobretudo pelo aumento na fabricação de queijos, óleo de soja em bruto, carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas, arroz, rações e carnes de suínos congeladas.

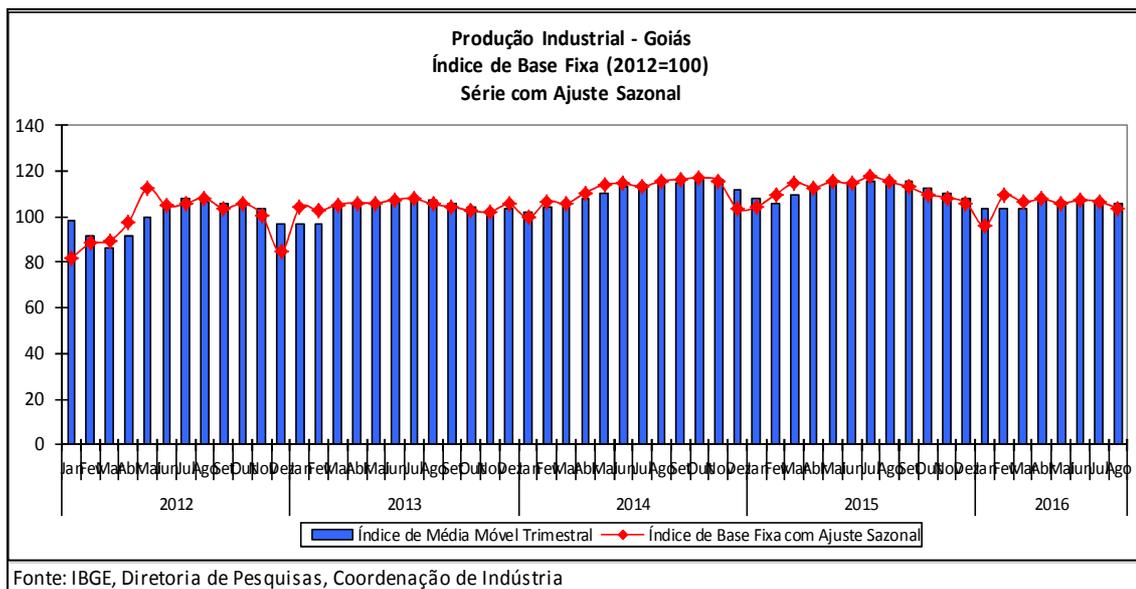
Em agosto de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** recuou 6,4% na comparação com igual mês do ano anterior, interrompendo, assim, quatorze meses de taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou crescimento de 7,3%, expansão menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (11,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 7,4% em agosto de 2016, mostrou perda de ritmo frente ao resultado de julho último (8,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 6,4% em agosto de 2016, com três das seis atividades investigadas mostrando redução na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total da indústria vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-23,5%) e de produtos alimentícios (-3,4%), pressionadas, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico, na primeira; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, na segunda. Vale mencionar ainda o recuo vindo de produtos de madeira (-8,3%), explicado, em grande parte, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada com agente de conservação. Por outro lado, os impactos positivos vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (8,8%), de outros produtos químicos (4,5%) e de bebidas (1,2%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; e de cervejas e chope, no último.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial do Mato Grosso avançou 7,5% frente a igual período do ano anterior, com três dos seis setores investigados assinalando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (11,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações. Os demais impactos positivos vieram de outros produtos químicos (20,0%) e de bebidas (3,7%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,0%), pressionada, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico.

Em agosto de 2016, a produção industrial de **Goiás** mostrou redução de 2,9% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 1,2% em junho e recuar 0,6% em julho. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 0,7% no trimestre encerrado em agosto de 2016

frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente negativa desde maio de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 7,6% no índice mensal de agosto de 2016, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2016 apontou redução de 6,9%, repetindo o resultado observado no primeiro semestre do ano (-6,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -4,7% em julho para -5,7% em agosto de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 7,6% em agosto de 2016, com sete das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-35,3%), pressionados, especialmente, pela menor produção de álcool etílico e biodiesel; e de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de produtos alimentícios (-2,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%), de produtos de metal (-14,3%) e de indústrias extrativas (-3,4%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de açúcar VHP, leite esterilizado/UHT/longa vida, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, na primeira; de cimentos

"Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica, na segunda; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço, na terceira; e de fosfatos de cálcio naturais, minérios de cobre e pedras britadas, na última. Em sentido oposto, os setores de metalurgia (17,5%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (3,0%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de ouro, ferroníquel e ferronióbio, no primeiro; e de medicamentos, no último.

No índice acumulado do período janeiro-agosto de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 6,9% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-44,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,3%), de indústrias extrativas (-14,7%), de produtos de metal (-35,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,7%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de biodiesel e álcool etílico, na primeira; de minérios de cobre em bruto, amianto e pedras britadas, na segunda; de latas de ferro e aço para embalagem e esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na terceira; de medicamentos, na quarta; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, na última. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (10,4%) assinalou o principal impacto positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e superfosfatos.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Agosto de 2016

Locais	Variação (%)			
	Agosto 2016/Julho 2016*	Agosto 2016/Agosto 2015	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-5,7	-7,4	-14,0	-16,6
Pará	1,2	17,0	11,1	8,1
Região Nordeste	0,8	-3,7	-3,7	-4,0
Ceará	-2,4	-2,4	-4,7	-7,2
Pernambuco	-2,7	-1,8	-14,0	-11,1
Bahia	10,4	-11,3	-4,3	-5,9
Minas Gerais	-2,8	-5,5	-7,6	-8,3
Espírito Santo	-6,4	-23,9	-22,6	-18,6
Rio de Janeiro	-1,3	-4,5	-7,3	-8,7
São Paulo	-5,4	-3,3	-7,0	-9,2
Paraná	-8,0	-3,5	-6,6	-8,5
Santa Catarina	-0,2	1,8	-4,7	-6,7
Rio Grande do Sul	-0,2	-1,4	-5,2	-8,8
Mato Grosso	-	-6,4	7,3	7,4
Goiás	-2,9	-7,6	-6,9	-5,7
Brasil	-3,8	-5,2	-8,2	-9,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	74,3	78,7	82,2	91,7	95,6	92,6	83,3	85,0	86,0	81,9	82,9	83,4
2 - Indústrias extrativas	88,6	89,2	90,6	96,2	92,2	92,8	98,2	97,3	96,7	98,7	98,0	97,3
3 - Indústrias de transformação	73,4	78,1	81,7	91,4	95,8	92,6	82,3	84,2	85,3	80,9	82,0	82,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	103,2	104,1	84,9	99,7	114,8	78,9	107,8	108,8	104,3	98,4	100,8	98,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	39,4	28,6	50,9	92,4	63,0	82,3	72,6	71,2	73,0	65,9	64,2	67,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,3	112,9	108,7	99,7	103,6	104,5	95,8	96,9	97,9	91,5	92,5	93,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	75,8	80,2	95,0	99,4	106,7	110,8	77,6	81,0	84,5	79,1	81,0	83,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,2	105,9	109,3	101,2	103,3	109,4	94,6	95,8	97,4	92,2	92,9	94,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	47,1	56,0	69,0	84,7	87,5	100,9	67,3	69,8	73,5	68,5	69,6	71,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81,1	84,7	107,1	93,8	106,0	133,0	68,3	72,3	78,1	69,8	71,2	75,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	43,9	61,9	73,2	94,5	54,5	61,8	31,2	35,2	39,3	55,0	53,2	52,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	60,1	55,3	68,3	71,8	76,3	82,6	68,4	69,4	71,1	72,2	72,3	71,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	126,6	126,3	126,2	114,7	110,0	117,0	110,3	110,2	111,1	105,6	106,2	108,1
2 - Indústrias extrativas	137,0	136,8	136,6	118,6	113,2	121,4	115,2	114,9	115,7	109,0	109,6	112,0
3 - Indústrias de transformação	92,0	91,7	91,6	98,5	96,2	99,1	92,1	92,7	93,5	92,4	92,5	92,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	115,7	122,6	121,5	95,8	98,8	102,4	93,5	94,3	95,4	93,4	93,7	94,1
3.11 - Fabricação de bebidas	95,9	87,9	92,8	96,6	83,3	98,1	88,8	88,0	89,2	88,8	88,4	89,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	62,1	55,2	54,9	100,3	98,4	97,7	58,9	62,9	66,1	61,3	63,4	65,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	79,2	84,7	59,8	113,5	118,5	74,9	128,5	126,8	118,5	177,1	166,3	150,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,5	74,8	70,5	91,0	80,0	79,4	87,4	86,3	85,4	87,2	86,1	85,2
3.24 - Metalurgia	87,1	84,1	88,7	104,7	100,3	106,8	104,0	103,4	103,9	102,9	102,7	103,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	92,3	93,4	100,0	97,1	92,1	96,3	97,0	96,3	96,3	97,1	96,4	96,0
2 - Indústrias extrativas	91,1	95,8	94,9	95,3	102,2	97,9	95,0	96,0	96,3	94,5	95,5	95,7
3 - Indústrias de transformação	92,4	93,2	100,5	97,2	91,2	96,1	97,2	96,3	96,3	97,3	96,5	96,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	69,4	73,3	83,1	95,9	96,8	103,1	81,1	82,9	85,1	90,2	90,0	90,2
3.11 - Fabricação de bebidas	80,0	76,7	82,9	98,0	90,3	101,3	96,7	95,8	96,5	96,9	96,8	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,8	86,6	88,0	101,8	100,0	106,5	89,2	90,8	92,7	84,1	86,1	88,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	84,6	80,3	85,5	87,0	99,1	95,9	82,4	84,6	86,0	79,0	80,7	81,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	89,8	96,4	105,4	118,0	97,4	109,9	98,1	98,0	99,6	92,4	92,7	94,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,6	96,1	111,4	92,9	81,2	94,3	104,8	101,0	100,1	106,5	103,7	102,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	119,1	111,6	121,3	88,3	83,6	88,7	113,9	108,7	105,7	110,8	108,8	106,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	106,5	106,0	108,2	105,1	99,1	96,5	101,1	100,8	100,2	97,5	97,7	97,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,9	91,1	96,1	94,9	100,0	101,0	93,0	93,9	94,8	94,5	94,3	94,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	73,7	76,0	75,6	84,6	82,2	80,1	81,8	81,8	81,6	86,6	85,3	83,9
3.24 - Metalurgia	86,0	92,1	79,7	111,2	100,1	84,1	109,1	107,7	104,5	100,9	101,9	101,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,6	69,4	79,1	94,5	91,7	89,7	93,3	93,1	92,6	87,0	89,0	90,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,0	100,3	110,3	99,9	109,4	104,2	89,3	92,0	93,7	89,4	91,0	92,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	129,8	130,8	161,7	107,9	79,7	104,0	101,0	97,2	98,2	106,6	98,6	94,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	88,5	93,8	100,5	95,4	98,0	97,6	94,3	94,9	95,3	91,1	92,1	92,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,5	93,8	100,5	95,4	98,0	97,6	94,3	94,9	95,3	91,1	92,1	92,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,5	108,7	107,8	104,3	111,3	97,4	96,2	98,3	98,2	93,8	96,2	97,0
3.11 - Fabricação de bebidas	55,4	65,0	89,1	59,8	71,5	98,5	84,8	82,8	84,9	90,0	88,7	89,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	67,2	74,8	80,4	127,8	133,9	157,5	106,7	110,6	116,0	82,2	88,6	96,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	99,5	92,9	97,0	82,6	89,0	80,0	87,0	87,3	86,2	88,0	88,5	86,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	94,3	98,0	110,0	104,4	95,2	108,4	94,7	94,8	96,6	89,4	89,4	91,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	133,9	152,8	139,9	124,7	184,5	106,2	116,9	124,4	121,7	109,5	118,1	118,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	112,3	82,9	100,2	102,4	81,1	89,7	116,3	109,8	106,4	95,0	96,4	98,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	100,3	96,8	95,7	91,5	79,1	78,9	87,4	86,1	85,1	91,7	89,1	87,4
3.24 - Metalurgia	53,3	87,8	76,4	49,4	81,1	71,9	78,9	79,2	78,2	78,8	78,1	76,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	45,3	31,6	47,5	72,0	47,1	53,4	73,3	70,0	67,7	81,6	77,9	73,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	52,1	85,6	95,5	145,9	89,9	102,1	101,3	99,3	99,7	96,1	95,5	96,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	74,8	80,3	85,0	93,7	97,0	98,2	82,5	84,4	86,0	88,9	88,7	88,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	74,8	80,3	85,0	93,7	97,0	98,2	82,5	84,4	86,0	88,9	88,7	88,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	59,1	65,0	80,0	89,7	89,3	101,5	69,7	71,9	75,1	88,2	86,6	86,2
3.11 - Fabricação de bebidas	91,0	96,6	93,4	100,9	100,9	104,4	90,6	92,0	93,4	92,1	93,1	94,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	69,7	64,0	56,4	72,6	65,0	68,5	79,1	77,0	76,1	80,8	78,0	77,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	115,7	123,1	131,0	105,1	101,2	103,7	99,2	99,5	100,1	97,7	97,8	98,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	116,1	120,6	119,0	98,5	101,8	99,7	97,0	97,7	97,9	98,0	97,5	96,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	83,3	93,7	95,4	97,4	126,7	97,9	91,6	95,6	95,9	90,3	93,4	92,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	81,9	85,6	84,4	103,1	100,5	100,6	92,3	93,4	94,3	95,3	94,3	93,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	69,8	70,8	67,8	75,4	82,3	82,8	79,1	79,6	79,9	86,7	85,0	84,5
3.24 - Metalurgia	79,7	88,6	81,8	107,9	99,7	87,0	96,0	96,6	95,3	94,7	94,5	93,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,8	90,4	102,4	113,2	119,6	105,5	107,9	109,5	108,9	95,2	99,0	101,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,2	88,1	87,3	121,8	123,3	140,3	103,6	106,2	109,9	95,3	97,1	101,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	49,5	51,2	58,7	59,7	65,9	74,1	50,1	52,0	54,5	57,6	56,9	56,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	92,5	88,3	95,0	93,3	80,8	88,7	100,0	96,9	95,7	97,2	95,3	94,1
2 - Indústrias extrativas	70,6	75,4	72,2	74,2	78,2	74,9	81,6	81,1	80,3	86,3	85,3	83,8
3 - Indústrias de transformação	93,9	89,1	96,4	94,5	80,9	89,4	101,2	97,9	96,7	97,9	96,0	94,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,5	110,4	114,3	110,1	104,6	106,7	103,5	103,7	104,1	101,6	102,4	102,7
3.11 - Fabricação de bebidas	91,3	71,3	82,2	118,2	89,0	106,5	116,2	112,4	111,7	111,0	110,1	109,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,5	107,5	118,8	120,2	102,0	113,5	98,7	99,3	101,3	97,2	97,2	98,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,2	83,7	107,5	107,2	74,3	98,9	104,6	99,8	99,7	103,1	99,9	99,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,1	75,4	89,3	77,6	62,4	75,7	105,9	97,9	94,5	99,1	95,8	93,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	107,7	107,8	105,7	106,4	99,7	99,0	104,7	103,9	103,2	99,7	99,5	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,5	90,3	98,1	95,6	95,9	100,1	94,3	94,5	95,2	96,6	95,9	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,6	76,7	75,1	87,9	83,2	81,7	82,1	82,3	82,2	85,7	84,8	84,1
3.24 - Metalurgia	103,6	106,9	86,6	123,8	102,1	78,8	126,8	122,7	116,3	115,2	116,3	114,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	14,0	14,1	26,0	74,5	39,1	94,9	90,5	80,6	82,4	59,8	59,8	62,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	79,0	88,4	103,4	83,2	70,2	91,5	74,1	73,5	75,7	79,5	74,4	72,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	87,5	92,3	94,4	94,3	96,1	94,5	91,3	92,1	92,4	91,6	91,9	91,7
2 - Indústrias extrativas	89,3	93,8	96,2	84,7	86,8	88,0	84,2	84,6	85,0	92,0	90,5	89,1
3 - Indústrias de transformação	86,9	91,8	93,8	98,1	99,7	96,9	94,0	94,9	95,2	91,5	92,4	92,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	121,2	132,4	132,2	100,0	101,6	99,6	106,8	105,9	104,9	105,8	105,2	105,0
3.11 - Fabricação de bebidas	89,8	91,4	100,3	118,2	110,3	107,6	110,4	110,4	110,0	107,0	109,2	109,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	88,4	98,6	94,8	100,3	72,3	66,3	116,6	106,6	98,9	119,3	112,3	104,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	73,2	75,1	79,2	111,0	123,9	112,5	89,7	93,6	95,8	75,1	79,5	83,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,3	102,6	101,1	100,0	97,9	94,3	102,9	102,2	101,1	96,2	96,0	95,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	107,0	120,5	122,3	89,4	99,9	91,0	95,6	96,3	95,5	95,6	95,9	95,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,7	80,9	101,3	105,1	101,9	113,9	101,1	101,3	103,0	93,2	94,6	96,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,1	81,4	82,6	91,6	95,0	95,4	89,9	90,6	91,2	85,2	86,3	87,4
3.24 - Metalurgia	91,9	93,6	94,6	98,9	103,5	103,0	91,5	93,1	94,3	91,7	92,3	92,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	63,9	64,9	69,3	88,0	82,5	91,8	86,5	85,8	86,6	87,4	86,4	86,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	59,7	61,7	66,6	81,8	81,8	103,3	62,1	64,8	68,8	59,5	61,4	65,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	50,8	51,3	51,3	102,6	104,2	84,1	77,1	80,4	80,8	69,1	72,6	72,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	79,8	87,8	86,4	72,1	78,8	76,1	77,4	77,6	77,4	85,6	83,5	81,4
2 - Indústrias extrativas	67,8	79,6	78,1	56,3	68,0	59,9	63,6	64,2	63,7	77,4	74,5	70,3
3 - Indústrias de transformação	93,9	97,4	96,2	95,0	93,1	102,9	97,8	97,1	97,8	97,5	96,8	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	70,2	70,4	75,2	92,8	78,6	88,0	106,0	101,2	99,3	100,4	99,1	99,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,5	99,0	99,5	97,0	97,3	119,7	93,6	94,1	96,9	94,2	94,2	97,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	100,2	99,6	97,5	93,4	84,9	89,0	96,6	94,7	94,0	98,0	96,6	96,1
3.24 - Metalurgia	106,1	117,2	110,2	96,1	106,7	115,0	97,1	98,5	100,3	97,8	97,4	99,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	89,4	90,1	91,3	97,6	95,3	95,5	91,8	92,3	92,7	91,1	91,3	91,3
2 - Indústrias extrativas	104,7	107,9	109,2	106,0	103,6	101,5	94,8	96,1	96,8	98,2	98,2	98,0
3 - Indústrias de transformação	83,3	83,0	84,3	94,0	91,5	92,7	90,4	90,5	90,8	88,0	88,3	88,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	92,0	98,0	63,6	120,0	120,3	82,7	97,5	100,6	98,6	94,9	97,2	97,1
3.11 - Fabricação de bebidas	76,5	74,6	101,5	100,7	105,1	122,0	100,9	101,4	104,0	101,0	101,9	102,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	111,3	70,3	68,5	162,5	82,8	101,6	94,5	92,8	93,7	89,9	90,3	91,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,8	89,6	87,6	92,0	88,3	89,1	97,7	96,2	95,3	91,0	90,5	90,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,9	82,5	102,2	99,0	90,1	102,7	91,0	90,9	92,7	92,9	92,7	93,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	77,1	65,8	76,5	72,2	71,6	71,5	77,9	77,1	76,4	84,2	84,1	80,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	109,8	114,3	105,2	127,1	149,7	100,3	111,1	115,6	113,5	98,6	105,1	105,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,7	92,4	84,2	95,3	97,9	94,6	94,0	94,6	94,6	91,0	91,5	91,9
3.24 - Metalurgia	66,0	76,3	75,3	75,1	82,6	92,2	72,3	73,9	76,1	80,9	79,4	79,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,8	83,5	87,8	111,1	98,2	108,7	98,7	98,6	99,8	91,0	91,9	93,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	71,4	65,6	78,1	126,6	101,0	104,0	82,8	85,0	87,3	71,1	74,4	77,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	22,4	26,7	29,1	23,2	34,2	37,7	32,4	32,6	33,2	54,3	50,6	46,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	104,2	101,5	100,8	99,0	100,4	101,5	94,8	95,6	96,3	91,2	92,4	93,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	87,0	89,9	91,7	96,9	98,2	96,7	91,4	92,5	93,0	89,0	89,9	90,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,0	89,9	91,7	96,9	98,2	96,7	91,4	92,5	93,0	89,0	89,9	90,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,1	135,6	137,7	90,8	111,7	96,6	108,9	109,5	107,0	101,8	104,9	105,4
3.11 - Fabricação de bebidas	74,1	78,0	86,7	90,5	97,9	94,6	93,7	94,3	94,3	96,8	97,7	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,1	81,0	86,1	99,5	97,3	104,3	87,0	88,5	90,3	83,4	84,4	86,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	89,3	89,2	94,2	102,6	97,8	110,5	94,1	94,7	96,6	89,4	90,3	92,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	88,9	92,4	93,0	96,1	98,9	99,2	97,9	98,0	98,2	94,8	95,3	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,4	96,1	91,4	88,8	90,7	86,3	86,2	86,9	86,8	87,5	87,2	86,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	106,0	100,8	101,8	106,5	100,2	101,8	100,5	100,4	100,6	99,1	99,6	99,6
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,2	94,5	104,9	107,8	98,8	105,5	96,4	96,8	98,0	95,1	95,5	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	67,9	70,8	67,5	101,4	93,5	95,7	103,1	101,5	100,8	94,2	94,1	95,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,4	82,1	87,4	100,7	101,8	103,7	88,6	90,3	91,9	87,0	88,1	89,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,5	90,3	87,9	94,5	92,6	87,2	89,9	90,3	89,9	91,1	90,9	90,0
3.24 - Metalurgia	72,7	74,5	77,9	101,5	103,2	96,9	87,7	89,7	90,6	87,4	88,9	89,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,2	82,2	91,0	93,8	87,5	107,3	83,6	84,1	86,8	84,2	83,2	84,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	82,6	79,2	74,6	119,6	107,4	102,5	77,5	81,1	83,4	68,7	72,7	75,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,4	76,6	84,1	105,8	91,9	102,8	92,9	92,8	94,0	89,2	89,6	90,9
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	81,4	81,1	81,4	99,0	97,3	88,8	88,7	89,9	89,8	87,2	88,1	87,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	66,6	63,3	62,3	95,2	90,3	95,0	78,8	80,2	81,8	74,5	75,1	77,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	119,9	103,6	118,5	109,2	91,1	101,4	100,3	99,0	99,3	98,6	98,6	99,0
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	88,9	93,3	90,6	94,2	99,9	96,5	91,7	92,9	93,4	89,9	90,8	91,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,9	93,3	90,6	94,2	99,9	96,5	91,7	92,9	93,4	89,9	90,8	91,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,6	113,3	107,7	97,7	113,4	94,8	102,5	104,1	102,8	98,5	100,2	99,7
3.11 - Fabricação de bebidas	95,4	94,3	124,2	102,2	93,4	118,3	109,1	106,9	108,4	110,4	109,7	110,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	127,7	125,6	135,7	100,1	104,6	102,0	100,5	101,1	101,2	96,9	97,5	97,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,5	123,9	115,9	98,4	109,7	95,0	100,1	101,5	100,6	103,5	103,6	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,6	89,2	69,6	86,5	92,3	74,6	91,1	91,3	89,2	94,3	94,5	93,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,4	97,3	103,1	90,6	83,7	99,5	82,4	82,7	84,8	86,6	84,8	85,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	101,0	98,7	105,7	98,2	101,7	107,3	94,3	95,3	96,8	90,3	91,0	92,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	72,8	78,8	77,6	80,8	92,9	80,0	80,9	82,5	82,2	79,7	81,6	81,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,7	78,6	83,4	98,3	89,7	95,2	86,1	86,6	87,7	85,9	86,2	87,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,4	88,4	108,1	113,6	96,9	112,9	86,2	87,5	90,4	82,6	83,1	85,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	93,9	103,4	121,3	121,3	111,5	133,7	74,4	79,5	86,0	78,7	80,8	84,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	52,6	64,2	58,6	81,8	90,9	107,2	82,3	83,7	86,4	71,6	72,7	76,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	61,0	59,1	67,2	87,7	84,6	96,4	84,1	84,2	85,5	76,9	77,6	79,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	94,4	90,3	96,8	101,5	94,8	101,8	94,3	94,3	95,3	92,1	92,5	93,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,4	90,3	96,8	101,5	94,8	101,8	94,3	94,3	95,3	92,1	92,5	93,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	110,9	100,7	108,4	108,5	97,0	107,7	104,4	103,3	103,9	102,2	101,7	102,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,2	77,9	83,8	98,9	93,3	111,4	93,0	93,0	95,1	87,2	87,8	90,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	113,0	109,7	120,8	103,8	87,5	90,1	99,7	97,3	96,1	100,9	99,7	97,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	110,3	113,7	120,7	98,1	97,8	104,0	96,3	96,6	97,5	95,3	95,3	95,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,8	105,1	101,3	98,0	99,4	95,1	95,5	96,1	95,9	96,7	96,7	96,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,3	87,7	94,2	99,3	100,0	109,0	90,0	91,3	93,4	88,4	89,1	90,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,5	92,7	96,9	81,6	87,5	97,2	83,4	84,0	85,6	87,4	86,3	86,6
3.24 - Metalurgia	77,0	65,5	81,3	89,2	86,3	92,9	82,7	83,2	84,4	77,0	79,0	80,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,8	69,7	71,6	82,3	87,6	91,7	73,5	75,4	77,2	79,6	79,5	79,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,6	75,0	75,7	127,0	115,6	122,9	100,6	102,5	104,7	87,4	91,1	95,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	88,9	81,2	89,2	106,5	100,8	112,0	90,8	92,1	94,4	86,1	87,7	90,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	83,9	79,8	83,4	92,2	88,2	94,9	87,5	87,6	88,5	84,4	84,4	84,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	90,8	89,9	95,8	102,6	87,7	98,6	95,5	94,2	94,8	90,9	90,2	91,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,8	89,9	95,8	102,6	87,7	98,6	95,5	94,2	94,8	90,9	90,2	91,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,6	99,0	106,3	104,9	94,2	102,7	103,7	102,2	102,3	102,4	101,6	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	64,5	73,8	93,9	78,1	93,2	91,2	84,7	85,6	86,3	89,0	89,0	88,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	106,2	93,0	55,5	71,1	58,0	48,5	85,8	79,3	74,8	81,6	75,9	74,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	93,5	93,4	107,3	114,6	91,4	112,2	103,1	101,2	102,6	97,1	96,4	97,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	176,3	175,4	148,8	127,5	102,6	86,4	181,0	163,3	149,0	175,6	166,1	155,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	60,4	85,0	125,8	56,4	69,3	101,3	93,4	89,6	91,2	95,0	92,7	93,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,0	109,9	115,9	99,3	102,9	99,8	98,9	99,5	99,5	98,5	99,5	99,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	88,5	89,4	91,2	96,6	91,9	97,4	91,6	91,6	92,3	89,4	89,0	89,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,1	71,8	82,0	104,3	89,4	95,0	91,6	91,3	91,8	88,5	88,9	89,2
3.24 - Metalurgia	82,5	81,3	81,3	138,3	115,4	118,0	92,4	95,4	97,9	84,1	87,4	89,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	92,4	80,4	93,0	98,9	81,0	101,1	93,5	91,6	92,8	92,2	91,3	92,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	76,3	76,6	84,6	99,6	88,9	115,3	87,4	87,6	90,8	78,8	80,2	83,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	82,6	81,7	83,2	153,0	80,7	97,6	83,6	83,1	84,9	71,2	69,1	71,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	74,2	73,0	83,7	86,0	79,4	88,6	83,5	82,9	83,7	85,2	84,0	83,7
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	127,3	127,0	121,0	111,1	101,6	93,6	111,5	109,7	107,3	108,8	108,8	107,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	127,3	127,0	121,0	111,1	101,6	93,6	111,5	109,7	107,3	108,8	108,8	107,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	128,5	122,9	115,6	122,8	107,6	96,6	115,1	114,0	111,6	110,7	111,3	110,0
3.11 - Fabricação de bebidas	84,4	88,4	94,3	103,7	99,4	101,2	105,0	104,1	103,7	103,7	103,3	102,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	93,1	108,6	108,3	98,5	93,7	91,7	98,2	97,4	96,5	103,2	103,3	101,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	209,8	235,0	214,8	78,5	86,9	76,5	92,3	90,5	87,0	107,0	103,9	98,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	112,9	101,3	116,5	114,2	85,8	104,5	134,7	123,4	120,0	124,9	123,1	124,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,9	104,6	97,1	96,0	101,6	108,8	88,2	90,4	92,7	79,7	81,5	85,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	125,0	130,7	134,7	95,8	93,6	92,4	93,1	93,2	93,1	96,6	95,3	94,3
2 - Indústrias extrativas	78,1	81,3	91,3	74,4	83,9	96,6	83,5	83,6	85,3	88,4	87,4	88,3
3 - Indústrias de transformação	128,5	134,5	138,0	97,1	94,1	92,2	93,7	93,8	93,5	97,2	95,8	94,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	135,9	147,4	143,2	101,4	102,7	97,7	99,6	100,2	99,8	101,9	101,2	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	238,0	259,0	259,9	88,8	89,3	84,5	98,9	96,4	93,7	113,3	107,9	103,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	102,9	94,8	137,8	123,0	81,3	98,6	119,1	112,8	110,4	105,2	104,0	106,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	113,2	110,4	131,7	91,6	80,9	103,0	90,5	88,8	90,8	90,0	88,8	90,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,4	73,9	75,7	92,7	90,4	85,0	90,0	90,0	89,3	89,2	90,1	89,8
3.24 - Metalurgia	111,2	112,6	107,2	114,6	119,6	117,5	98,3	101,2	103,1	98,7	101,0	103,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	34,4	40,3	48,3	58,6	66,2	85,7	60,8	61,6	64,5	70,0	68,5	68,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	59,4	37,9	58,4	91,6	54,6	64,7	54,0	54,1	55,5	53,3	51,4	49,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,3	95,7	94,5	92,9	92,8	91,4	90,2	90,0	88,3	87,7	85,8	85,2
Amazonas	98,4	94,6	90,7	88,3	87,9	84,3	81,6	83,4	83,1	77,8	76,1	71,7
Pará	106,4	108,8	112,1	110,8	108,1	107,8	109,8	104,0	117,0	109,9	112,3	109,8
Região Nordeste	100,1	98,1	105,6	102,7	100,0	100,4	104,2	104,1	100,2	99,4	97,4	96,8
Ceará	102,7	103,9	99,1	92,7	96,5	98,2	93,9	97,3	94,8	96,2	92,1	92,1
Pernambuco	109,8	107,3	103,3	97,0	92,6	94,5	94,9	94,5	93,6	92,4	95,0	81,0
Bahia	89,9	82,2	102,9	97,8	96,7	99,8	104,2	103,4	97,3	97,9	91,9	97,8
Minas Gerais	97,4	94,7	92,2	89,8	91,8	91,0	89,2	90,7	88,0	87,9	84,8	84,1
Espírito Santo	111,6	112,1	111,5	111,3	111,3	109,5	106,7	106,6	108,2	100,7	89,7	89,3
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,8	93,5	93,6	92,1	90,4	92,5	86,0	85,1	85,5	86,9
São Paulo	93,7	94,5	91,4	86,9	87,6	86,3	84,5	84,4	83,3	83,3	81,5	79,2
Paraná	92,8	94,3	90,9	92,6	92,2	92,8	86,1	86,6	89,7	84,8	84,5	82,9
Santa Catarina	94,9	94,3	94,0	93,3	94,0	92,2	89,7	90,5	89,0	87,3	90,0	84,3
Rio Grande do Sul	92,2	93,7	96,2	94,1	91,8	86,1	94,5	90,5	88,7	86,7	87,4	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	109,8	114,9	112,9	115,4	114,7	117,6	115,3	113,0	109,8	108,4	106,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,6	83,4	84,5	84,7	85,0	86,4	86,5	83,2				
Amazonas	70,6	67,7	81,1	70,1	81,0	79,5	79,1	74,6				
Pará	117,6	124,5	119,3	119,1	117,3	123,3	120,8	122,3				
Região Nordeste	98,2	92,9	99,0	98,0	99,5	99,0	97,0	97,8				
Ceará	94,5	91,5	94,1	91,9	93,2	93,9	94,3	92,0				
Pernambuco	79,5	77,6	80,5	87,9	87,3	89,1	92,8	90,3				
Bahia	98,8	90,7	97,4	95,0	94,4	93,3	82,7	91,3				
Minas Gerais	83,2	83,3	84,2	85,9	85,2	85,3	86,3	83,9				
Espírito Santo	85,3	88,9	87,0	85,4	90,0	81,4	83,0	77,7				
Rio de Janeiro	85,0	83,4	84,8	85,8	85,2	90,0	87,5	86,4				
São Paulo	80,9	79,9	81,1	82,5	81,8	82,9	85,0	80,4				
Paraná	84,5	83,1	85,3	84,7	82,2	85,4	89,3	82,2				
Santa Catarina	88,0	85,6	87,9	86,4	86,6	92,5	89,1	88,9				
Rio Grande do Sul	91,6	88,4	87,5	84,8	87,6	88,8	86,0	85,8				
Mato Grosso												
Goiás	96,0	109,2	106,6	107,8	106,0	107,3	106,7	103,6				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,8	0,3	- 0,5	- 0,6	- 1,2	- 1,7	1,3	0,3	- 0,2	0,2	- 0,6	- 2,2
Amazonas	- 0,6	7,4	- 2,4	- 5,0	- 6,8	- 9,4	16,8	- 6,8	- 2,8	2,8	- 3,2	3,6
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,5	- 0,8	0,0	3,5	- 1,4	1,5	- 0,4	- 0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	- 0,5	- 0,1	- 3,7	- 4,6	4,8	0,1	1,4	- 0,8	0,9	- 2,3
Ceará	0,6	- 0,3	0,5	0,0	1,0	- 7,1	7,8	0,9	- 1,0	- 3,1	- 0,2	1,1
Pernambuco	- 0,7	- 2,8	1,8	1,2	0,4	- 8,1	2,4	3,2	- 1,3	- 2,9	2,4	- 4,2
Bahia	- 0,8	4,7	- 1,6	3,6	- 8,1	- 1,6	4,4	- 2,3	3,8	2,8	0,4	- 7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	- 1,9	- 1,5	- 1,2	0,3	- 0,9	4,1	- 3,9	- 1,4	- 1,7
Espírito Santo	3,2	- 5,6	3,0	3,9	- 1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	- 4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	- 0,2	- 5,2	- 1,7	6,3	1,0	- 2,7	- 5,5	3,1	1,9	- 0,1
São Paulo	0,3	0,3	- 1,2	2,7	- 0,2	- 1,7	- 1,2	0,2	- 0,9	- 0,3	- 1,7	- 4,2
Paraná	7,8	- 0,2	- 2,7	- 4,2	1,6	- 8,4	8,1	1,6	- 1,9	1,4	0,9	- 0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	- 0,1	- 0,9	- 0,1	- 5,6	5,3	- 1,1	3,1	- 0,7	- 3,5	- 4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	- 4,6	- 2,4	- 0,5	- 2,5	- 0,3	5,7	5,2	- 3,0	- 1,9	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 5,6	7,2	- 0,9	4,5	3,2	0,4	- 1,1	2,1	0,7	0,4	- 1,1	- 10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,2	-0,6	-1,3	-1,7	-0,1	-1,5	-1,3	-0,2	-1,9	-0,7	-2,2	-0,7
Amazonas	-0,3	-3,9	-4,1	-2,6	-0,5	-4,1	-3,2	2,2	-0,4	-6,4	-2,2	-5,8
Pará	-1,8	2,3	3,0	-1,2	-2,4	-0,3	1,9	-5,3	12,5	-6,1	2,2	-2,2
Região Nordeste	-1,8	-2,0	7,6	-2,7	-2,6	0,4	3,8	-0,1	-3,7	-0,8	-2,0	-0,6
Ceará	-3,7	1,2	-4,6	-6,5	4,1	1,8	-4,4	3,6	-2,6	1,5	-4,3	0,0
Pernambuco	15,7	-2,3	-3,7	-6,1	-4,5	2,1	0,4	-0,4	-1,0	-1,3	2,8	-14,7
Bahia	-10,4	-8,6	25,2	-5,0	-1,1	3,2	4,4	-0,8	-5,9	0,6	-6,1	6,4
Minas Gerais	5,0	-2,8	-2,6	-2,6	2,2	-0,9	-2,0	1,7	-3,0	-0,1	-3,5	-0,8
Espírito Santo	4,7	0,4	-0,5	-0,2	0,0	-1,6	-2,6	-0,1	1,5	-6,9	-10,9	-0,4
Rio de Janeiro	0,1	-5,8	4,4	-2,4	0,1	-1,6	-1,8	2,3	-7,0	-1,0	0,5	1,6
São Paulo	3,8	0,9	-3,3	-4,9	0,8	-1,5	-2,1	-0,1	-1,3	0,0	-2,2	-2,8
Paraná	-4,9	1,6	-3,6	1,9	-0,4	0,7	-7,2	0,6	3,6	-5,5	-0,4	-1,9
Santa Catarina	1,4	-0,6	-0,3	-0,7	0,8	-1,9	-2,7	0,9	-1,7	-1,9	3,1	-6,3
Rio Grande do Sul	-6,3	1,6	2,7	-2,2	-2,4	-6,2	9,8	-4,2	-2,0	-2,3	0,8	1,4
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,2	4,6	-1,7	2,2	-0,6	2,5	-2,0	-2,0	-2,8	-1,3	-2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,5	- 2,6	1,3	0,2	0,4	1,6	0,1	- 3,8				
Amazonas	- 1,5	- 4,1	19,8	- 13,6	15,5	- 1,9	- 0,5	- 5,7				
Pará	7,1	5,9	- 4,2	- 0,2	- 1,5	5,1	- 2,0	1,2				
Região Nordeste	1,4	- 5,4	6,6	- 1,0	1,5	- 0,5	- 2,0	0,8				
Ceará	2,6	- 3,2	2,8	- 2,3	1,4	0,8	0,4	- 2,4				
Pernambuco	- 1,9	- 2,4	3,7	9,2	- 0,7	2,1	4,2	- 2,7				
Bahia	1,0	- 8,2	7,4	- 2,5	- 0,6	- 1,2	- 11,4	10,4				
Minas Gerais	- 1,1	0,1	1,1	2,0	- 0,8	0,1	1,2	- 2,8				
Espírito Santo	- 4,5	4,2	- 2,1	- 1,8	5,4	- 9,6	2,0	- 6,4				
Rio de Janeiro	- 2,2	- 1,9	1,7	1,2	- 0,7	5,6	- 2,8	- 1,3				
São Paulo	2,1	- 1,2	1,5	1,7	- 0,8	1,3	2,5	- 5,4				
Paraná	1,9	- 1,7	2,6	- 0,7	- 3,0	3,9	4,6	- 8,0				
Santa Catarina	4,4	- 2,7	2,7	- 1,7	0,2	6,8	- 3,7	- 0,2				
Rio Grande do Sul	3,4	- 3,5	- 1,0	- 3,1	3,3	1,4	- 3,2	- 0,2				
Mato Grosso												
Goiás	- 9,5	13,7	- 2,4	1,1	- 1,7	1,2	- 0,6	- 2,9				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

